

TURMA TENENTE ALÍPIO SERPA

20º ANIVERSÁRIO

Palavras do orador das comemorações
Ten-Cel FRANCISCO BOAVENTURA CAVALCANTI JR.

Meus camaradas!

Cabe-me, inicialmente, agradecer a honrosa incumbência que vocês me deram, de fazer esta saudação pelo transcurso do vigésimo aniversário de nossa Declaração a Aspirantes. Nessa escôlha, não vejo outra coisa senão, o acréscimo de mais um gesto fraterno, aos inúmeros que vocês, de forma tão espontânea, me têm cumulado, desde o dia em que o destino nos uniu na saudosa Escola Militar do Realengo e nos identificou como mais uma Turma de Cadetes. A indicação de vocês encheu-me de justo orgulho e deixo aqui consignada a expressão de minha sincera gratidão.

Agora meus amigos um preito de saudades. Voltemos os nossos espíritos para a figura daqueles, cujas vozes decididas uniram-se às nossas, no juramento que proferimos naquela ensolarada manhã de 1.º de março de 1943, e hoje, estão irremediavelmente silenciosas. Das vidas preciosas tão prematuramente roubadas a nosso convívio, resta-nos evocar os exemplos que nos deram de fidelidade ao cumprimento do dever e de leal e sadia camaradagem.

E o que dizer de nós que aqui estamos fraternalmente reunidos, em tórno desta mesa festiva, e daqueles companheiros, que circunstâncias diversas impediram de comparecer a esta celebração?

Em primeiro lugar, o regozijo de podermos mais uma vez comemorar uma data marcante de nossa carreira militar. Foi-nos conservado o dom mais precioso da vida que é, a própria vida. Por isso, é insopitável um sentimento de ação de graças.

Em segundo lugar, cabe-nos evocar o passado. Há vinte anos, nós, soldados da Turma Ten. ALÍPIO SERPA, deixávamos a Escola Militar do Realengo, ainda no verdor da juventude e cheios de entusiasmo, para em todos os quadrantes do Brasil, iniciarmos um apostolado de idealismo. Impossível seria figurarmos a integração da obra realizada, pelo esforço cotidiano de cada um de nós, nestas duas décadas que se

passaram. No entanto, as nossas consciências são testemunhas de que, no Magistério, na Ciência e na Técnica, na Caserna, nos Estados-Maiores e Estabelecimentos Militares, e em atividades ligadas ao mundo civil, — temos sido fiéis a nosso juramento e temos dado a nossa cooperação no sentido da segurança e do engrandecimento da Pátria.

E finalmente, o que dizer do futuro?

Pela marcha inexorável do tempo, os garbosos Aspirantes de março de 1943 atingiram a maturidade. Os "helinhos", os "fernandinhos", os "huguinhos" e outros benjamins daquela época caminham decididamente para a marca fatal dos 40 anos, enquanto que, muitos de nós que já transpuseram aquela marca, procuram desesperadamente fazer jus aos direitos contidos no dito da filosofia popular de que "a vida começa aos 40". Prata nos cabelos, ouro nos dentes, calvíces respeitáveis, rugas acentuadas, ares de vovós constituem a maquilagem que o Artista Tempo, com liberdade, distribui entre nós.

Atingimos os umbrais da idade propecta juntamente numa das fases mais convulsionadas da História, e o conflito ideológico que assoberba a Humanidade conturba cada vez mais a consciência brasileira. É então, face a esta dura realidade, que como SOLDADOS LIVRES E COMO IDEALISTAS, devemos renovar os nossos votos sagrados, proferidos vinte anos atrás, de **defender, — com o sacrifício da própria vida —** a liberdade e a soberania da Pátria, as instituições democráticas, a fidelidade à tradição cristã de nossa formação histórica e o respeito pela dignidade do homem.

Com os anos que sôbre nós se acumularam, aumentaram também as nossas responsabilidades. Por uma contingência natural, comum a tôdas as gerações, daqui por diante, pouco a pouco, muitos de nós estarão em funções de Comandos e de Chefia, quer no meio militar quer no meio civil. Se trazemos em nossas personalidades as marcas indeléveis e características de nossa formação militar comum; se constituímos uma Turma coesa identificada pelo nome de nosso valoroso Patrono; se o bem da Pátria é a **única e derradeira** razão de nosso idealismo; se mais do que amigos somos irmãos — uma confiança irestrita deverá sempre comandar as nossas relações mútuas, por mais procelosas e difíceis que sejam as situações que o destino nos apresentar. E, se assim procedermos, tenho certeza absoluta, que daquilo que depender de nós, em qualquer situação, resultará sempre o bem maior para o Brasil, e estaremos, perante Deus e perante os homens, sendo fiéis a nosso juramento.

Cheios de fé e confiança no futuro, façamos um brinde:

— AO BRASIL!

— ÀS NOSSAS INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS!

— AO EXÉRCITO!

— À NOSSA QUERIDA TURMA TENENTE ALÍPIO SERPA!